

Traçando o perfil de uso do ChatGPT pelos estudantes de Secretariado Executivo da UFPE em suas atividades acadêmicas

Francilene de oliveira Costa
Selma Maria Leite da Silva
Alexandre José Henrique de Oliveira Luna

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender o perfil de uso do *ChatGPT* pelos estudantes de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O foco do estudo é investigar de que maneira os discentes empregam a ferramenta em suas atividades acadêmicas. Além de definir o perfil de uso, foi possível entender suas percepções sobre o uso da ferramenta. A metodologia utilizada foi de natureza exploratória-descritiva, com abordagem de métodos mistos (quali-quantitativa) e, por fim, o método de análise de conteúdo temática e estatística descritiva. Os resultados encontrados revelaram que os estudantes fazem uso de maneira frequente em todas as disciplinas do curso, sua principal motivação e finalidade dar-se principalmente para auxílio, otimização de tempo e estímulo da criatividade. Embora o estudo aponte que a maioria demonstra ter consciência das limitações da ferramenta, fica evidente que os estudantes enfrentam obstáculos tanto no uso quanto na compreensão da ferramenta. Diante disso, destaca-se a importância de iniciativas que promovam a reflexão sobre o uso ético, responsável e consciente da Inteligência Artificial Generativa (IAG), a fim de evitar a dependência e o uso inadequado da tecnologia no contexto acadêmico.

Palavras-Chave: Secretariado Executivo; ChatGPT; Inteligência Artificial Generativa.

ABSTRACT

This article aims to understand the usage profile of ChatGPT among Executive Secretariat students at the Federal University of Pernambuco (UFPE). The focus of the study is to investigate how students employ the tool in their academic activities. In addition to defining the usage profile, it was also possible to understand their

perceptions regarding the use of the tool. The methodology used was exploratory-descriptive in nature, with a mixed-methods approach (qualitative-quantitative), and, finally, thematic content analysis and descriptive statistics. The results show that students frequently use the tool across all disciplines of the course, with their main motivations and purposes being assistance, time optimization, and stimulation of creativity. Although the study indicates that most students are aware of the tool's limitations, it is evident that they face obstacles both in its use and in understanding it. Therefore, the importance of initiatives that encourage reflection on the ethical, responsible, and conscious use of AI tools is highlighted, in order to prevent dependence and the inappropriate use of technology in the academic context.

Keywords: Executive Secretariat; ChatGPT; Generative Artificial Intelligence.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia tem se transformado significativamente nas últimas décadas, e a Inteligência Artificial (IA) vem ganhando destaque nos contextos corporativo, social e acadêmico. Nos últimos anos, a IA tornou-se indispensável, oferecendo soluções que vão desde a automação de tarefas repetitivas até a execução de atividades complexas com o uso de máquinas inteligentes. Nesse contexto, o objetivo é gerar benefícios econômicos e sociais, otimizando processos e melhorando a eficiência em diversas áreas. Assim, a IA desempenha um papel essencial na inovação, na transformação digital de organizações e na vida cotidiana (Carvalho, 2021).

Para Laudemir (2021), a inteligência artificial apresenta diversas vantagens, incluindo avanços significativos em áreas como medicina, educação e transportes. Além disso, ela tem um papel fundamental na interpretação de textos, como voz para texto e traduções. A tecnologia também substitui atividades perigosas preservando a segurança humana. Com isso, é possível que a IA execute tarefas automatizadas. Logo, a Inteligência Artificial tem se tornado um elemento fundamental para o desenvolvimento tecnológico da sociedade. Ainda para Carvalho (2021) as novas tecnologias instigam expectativas e inseguranças. Logo esse avanços científicos e tecnológicos conseguem gerar prós e contras, dependendo da maneira que são utilizados. Já Laudemir (2021) enfatiza que há

uma falta de transparência na utilização de informações, invasão de privacidade e de como as IAs deduzem suas conclusões.

Aplicada ao contexto acadêmico, pode-se dizer que os estudantes ainda apresentam dificuldades no que diz respeito ao uso do ChatGPT. Como mencionado, as inteligências artificiais são capazes de gerar bons resultados em diversas áreas, especialmente no ambiente acadêmico. Entretanto, se a IAG for utilizada de maneira indevida, servirá apenas de suporte acadêmico para os estudantes “copiar e colar” as informações geradas. Assim, o bom uso torna-se essencial para evitar que os alunos se tornem dependentes tecnológicos da IAG, disseminando crimes, como plágios, risco de diminuição de criatividade e de habilidades cognitivas.

Portanto, diante desse cenário, essa pesquisa busca compreender como os estudantes utilizam as ferramentas de IAG nas suas tarefas acadêmicas. Para operacionalizar a investigação elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: De que maneira os estudantes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Pernambuco utilizam o ChatGPT nas suas atividades acadêmicas?

Logo, o objetivo geral da presente pesquisa é investigar como os estudantes de Secretariado Executivo da UFPE empregam o ChatGPT em suas tarefas acadêmicas. Desse modo, foram delineados os seguintes objetivos específicos: Identificar as principais atividades acadêmicas em que os estudantes utilizam a IAG; entender os desafios enfrentados pelos estudantes ao utilizar o ChatGPT para suas atividades acadêmicas, compreender o nível de conhecimento dos acadêmicos e avaliar as percepções dos estudantes quanto ao uso da ferramenta.

A pesquisa será conduzida com uma finalidade exploratória, combinando os objetivos descritivos, sob uma abordagem quali-quantitativa utilizando o instrumento de coleta através de um questionário semiestruturado online, contendo perguntas fechadas e abertas. Os dados desta pesquisa serão analisados com técnicas de análise de conteúdo temática, fornecendo uma visão abrangente sobre a relação entre o uso da IAG. Nesse sentido, a pesquisa usou a análise estatística descritiva para coletar, estruturar, resumir e apresentar as informações dos resultados do presente estudo.

Este trabalho pretende oferecer uma pesquisa sólida sobre o perfil do uso da ferramenta IAG que possa contribuir para a discussão sobre o uso ético e eficaz da tecnologia, especificamente o uso do ChatGPT no ambiente acadêmico. Nesse

contexto, os professores podem desempenhar um papel importante, orientando os alunos sobre o uso responsável da ferramenta, prevenindo problemas diversos malefícios gerados pela IAG, bem como garantir que informação contribua para criar habilidades apropriadas e estimulem a capacidade crítica e criativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O CHATGPT: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Alan Turing, um dos pioneiros da inteligência artificial, propôs, na década de 1950, um teste que permitiria verificar a interação com um interlocutor, se este se trataria de um agente humano ou artificial. Posteriormente tal teste ficaria conhecido como o *Teste de Turing*, apresentado em seu artigo “*Computing Machinery and Intelligence*”. O teste consistia em colocar um avaliador para interagir por meio de perguntas com um humano e uma máquina, sem saber previamente quem é quem. Caso o avaliador não conseguisse distinguir entre os dois, considera-se que a máquina demonstrou capacidade de pensar (Fetzer, 1990, p. 6).

Anos depois, McCarthy (2007) definiu o conceito de Inteligência Artificial (IA) como o estudo e a aplicação de máquinas inteligentes, com destaque para programas de computadores avançados. A Inteligência Artificial (IA) está vinculada, similarmente à inteligência humana, à tarefa de empregar computadores para compreender o pensamento humano, mas a IA não se restringe a métodos observáveis na biologia.

Segundo Deng e Lin (2023), a inteligência artificial é uma área da ciência da computação dedicada ao desenvolvimento de máquinas inteligentes capazes de raciocinar e agir de forma semelhante aos seres humanos. Esses sistemas são projetados para interagir com o ambiente, aprender com as informações disponíveis e tomar decisões com base nos dados coletados. A inteligência artificial encontra aplicações em desafios avançados, como análise médica, veículos autônomos e compreensão de linguagem humana. Ademais, auxilia na otimização de custos, tanto na implementação quanto na operação, em áreas como tecnologia da informação, sistemas elétricos e suporte ao cliente. Nesse sentido é possível observar que a Inteligência artificial vem sendo desenvolvida desde os anos 50 até

os dias atuais, e vem avançando de forma assustadoramente rápida nos últimos anos.

Com sua evolução ao longo dos anos, as IAs generativas ganharam grande destaque. O ChatGPT, lançado em 2022, ainda de acordo com Deng e Lin (2023), é uma plataforma de entendimento e geração de linguagem natural (NLP) criada pela empresa de tecnologia OpenAI. Sua finalidade é produzir interações que se assemelham às realizadas por pessoas, interpretando o contexto de diálogos e oferecendo respostas adequadas. Esta ferramenta de IA utiliza um modelo avançado de aprendizado profundo chamado GPT-4o, desenvolvido com base em um vasto conjunto de dados conversacionais.

Para Lima (2023), o grande diferencial do ChatGPT é a capacidade de gerar uma conversação de forma natural. Além de que a ferramenta é capaz de gerar resultados rapidamente, agilizando a busca por informações.

Por outro lado, Deng e Lin (2023) alertam sobre as limitações da tecnologia uma vez que levantam a preocupação sobre a segurança da ferramenta. Nesse sentido, apesar de ser poderoso, a IAG apresenta limitações ao que se refere a dados desatualizados, linguagem ofensiva devido conjunto de dados no qual ele é treinado, assim é importante que os usuários da ferramenta tenham noção dessas barreiras.

Logo, com a inserção da IAG no âmbito acadêmico e entendendo suas limitações, cria-se o interesse de compreender de que maneira os estudantes vêm utilizando a ferramenta tecnológica, visto que a má utilização da ferramenta pode ocasionar diversos malefícios ao aprendizado desses estudantes.

2.2 O CHATGPT NO CONTEXTO ACADÊMICO

Há alguns anos o uso do ChatGPT no ambiente acadêmico vem tomando grandes proporções e sendo cada vez mais comum. Segundo a pesquisa de Silva (2024), a ferramenta de IA mais utilizada pelos estudantes de Secretariado Executivo que se destacou, foi o Chat, principalmente devido à sua capacidade de criar textos. Além desta função a IAG pode ser usada de outras maneiras, como: Gerar resumos; pesquisar e analisar; visualizar dados; criar documentos; gerenciar tarefas; fazer traduções; entre outros.

Nesse sentido, uma pesquisa realizada em Hong Kong com alunos e professores por Chan & Lee (2023), destacou a importância do uso das tecnologias

na educação, mostrando evidências sobre as vantagens da união das tecnologias ao método de ensino tradicional, um dos exemplos utilizados foi a aprendizagem experiencial que desenvolve competências como o pensamento crítico e resolução de problemas, isto combinado e aplicado ao uso das tecnologias, trazendo uma aprendizagem mais eficaz.

Em contrapartida, Lima (2023) levanta preocupação sobre a facilidade das respostas geradas pelo Chat, uma vez que obtenção de respostas rápidas geradas pela IAG pode prejudicar a habilidade de interpretação, diminuição da capacidade de raciocínio lógico, uma vez que quando utilizada em excesso, o aluno se acomoda ao receber respostas prontas e não tem o trabalho de fazer pesquisas longas e exaustivas, o que pode gerar dependência. Além disso, a autora ainda alerta que as consequências do uso excessivo sem orientação devida pode ocasionar perda de competências essenciais para formação dos estudantes, como análise crítica e criatividade.

Nesse contexto, existe um conhecimento e utilização da ferramenta de IAG não só por alunos, mas também pelos professores. Para Silva (2024), “[...]os professores citaram que a utilizam como busca por referências bibliográficas e autores, criação de conteúdos e temas inéditos, melhorar textos, planejamento de conteúdo e na construção de didática para o desenvolvimento de metodologias.”

Uma pesquisa realizada por Sousa e Reis (2024) com estudantes de Secretariado Executivo da UFPE indicou que o uso do ChatGPT contribuiu para a melhora na qualidade das redações oficiais. No entanto, os autores apontam que a ferramenta não promoveu aprendizado efetivo, uma vez que, após sua retirada, as notas dos estudantes caíram significativamente nas avaliações.

Segundo Blass, Rhoden e Pereira (2024) afirmam que os futuros professores sentem a necessidade de utilizar a conduta ética, certificando que o uso do ChatGPT não venha comprometer a integridade acadêmica, mas sim fortaleça. Concluindo que a IAG no ambiente educacional tem grande potencial para trazer avanços na evolução educacional, com tanto que ele seja implementado de maneira extremamente cuidadosa e planejada, condizente com as regras e princípios do ensino e aprendizagem.

Entende-se que diante dos achados, é inegável que a IAG já está inserida no ambiente acadêmico. Diante disso, é notável que sua inserção gera diversos

benefícios no âmbito acadêmico, porém é importante reconhecer que a IAG tem diversas limitações e o seu mau uso pode ocasionar diversos malefícios não apenas para o aprendizado, mas também a criatividade e pensamento crítico.

3 METODOLOGIA

A metodologia é um elemento essencial de qualquer investigação ou análise, pois estabelece o conjunto de métodos, estratégias e processos que serão utilizados para explorar, avaliar e compreender informações, garantindo a precisão e a credibilidade das conclusões alcançadas.

Para Gil (2017), a pesquisa pode ser entendida como um processo lógico e estruturado, cujo objetivo é buscar respostas para questões ou problemas específicos. Ela se torna necessária quando não há informações suficientes para resolver o problema ou quando as informações existentes estão tão desorganizadas que não podem ser adequadamente conectadas à questão em questão.

Assim, esta pesquisa é classificada como de natureza exploratória, uma vez que tem como objetivo compreender a forma como os alunos do curso de Secretariado Executivo da UFPE fazem uso do ChatGPT em suas atividades acadêmicas. Além disso, é descritiva, já que pretende apresentar uma análise mais aprofundada e sistemática dos dados coletados, focando no nível de conhecimento dos estudantes sobre o uso dessa ferramenta.

Pesquisa de métodos mistos (quali-quantitativa), ancorada em um *Survey* exploratório. Com uma abordagem quantitativa, buscou-se analisar qual o perfil de uso da IA, além de entender a percepção dos estudantes sobre a ferramenta, bem como compreender o conhecimento sobre a IAG. No que se refere a abordagem qualitativa, permitiu-se realizar um exame detalhado dos dados, abrangendo tanto a sua amplitude quanto a sua profundidade. Além disso, a análise dos dados na pesquisa qualitativa se caracteriza pela flexibilidade e pela abordagem não convencional, permitindo uma interpretação mais abrangente e crítica das informações coletadas.

Para analisar as informações coletadas e oferecer uma compreensão mais detalhada, foi escolhido o método de análise de conteúdo temático, pois esse tipo de abordagem se dedica à investigação de situações particulares, com o intuito de explorar fenômenos dentro de contextos específicos, utilizando a técnicas de análise de dados de Bardin (1997).

Do ponto de vista quantitativo, a pesquisa vai se basear predominantemente numa abordagem de Estatística Descritiva. Com objetivo de identificar padrões de uso, frequência, desafios enfrentados e o nível de familiaridade com a tecnologia, permitindo assim a construção de conclusões fundamentadas nos dados coletados.

Para garantir a representatividade estatística da pesquisa, foi realizado o cálculo amostral considerando a população total de 291 estudantes regularmente matriculados no curso de Secretariado Executivo. Com um nível de confiança de 90% e uma margem de erro de 5%, o número mínimo necessário de respondentes foi estimado em aproximadamente 141 participantes. A pesquisa obteve 144 respostas válidas, superando o mínimo exigido. Assim, considera-se que a amostra é estatisticamente significativa, assegurando a confiabilidade dos resultados obtidos e a sua representatividade em relação ao total da população estudada.

Assim, com base nessas configurações e justificativas foi conduzida a presente pesquisa para examinar o uso do ChatGPT pelos estudantes do curso de Secretariado Executivo da UFPE em suas atividades acadêmicas. Dessa forma, espera-se que através do questionário seja traçado o perfil de uso desses, assim oferecendo subsídios para melhorar a relação entre IAG e estudantes dentro do ambiente acadêmico.

O cenário da pesquisa foi o contexto caracterizado pelos discentes do Curso de Secretariado Executivo da UFPE. O levantamento foi realizado no período de 27 de fevereiro a 28 de março de 2025, através de um *Survey* por meio da aplicação de um questionário online. O questionário foi disponibilizado por um *link do Google* Formulários, contendo 21 perguntas, contemplando 18 questões fechadas e três questões abertas. Através da aplicação do formulário, foi possível obter a participação de 150 participantes. No entanto, os dados de seis participantes precisaram ser descartados, em função de dois deles 'não conhecerem o ChatGPT' e quatro deles 'nunca o terem utilizado'. Assim, o tamanho de casos válidos para análise estatística foi ajustado para 144 respondentes.

O questionário foi estruturado em cinco seções principais: 1) Uma seção de contextualização da pesquisa: apresentando introdução com explicações sobre o objetivo da pesquisa, sua importância, informações sobre o tempo necessário para responder o questionário e informações sobre a confidencialidade e anonimização dos dados fornecidos; 2) Dados de identificação do respondente: procurando traçar dados demográficos dos participantes da pesquisa; 3) Perguntas relacionadas ao

conhecimento dos participantes sobre o IAG: nesta seção foi analisada se a ferramenta é amplamente conhecida entre os estudantes ou se há um déficit de informação e sua percepção sobre a limitação da ferramenta; 4) Questões sobre o uso do ChatGPT nas atividades acadêmicas: procurou-se investigar o uso específico da IA nas atividades acadêmicas, mapeando frequência, disciplinas, motivos, finalidades, limitações e incentivo no uso; 5) Percepções dos participantes acerca do uso do ChatGPT: a última seção buscou trazer reflexões sobre o tema, bem como compreender como os estudantes se sentem em relação ao uso da ferramenta.

A coleta de dados foi conduzida utilizando análise de conteúdo temático com a finalidade de compreender a maneira como ele é utilizado pelos estudantes, e qual o nível de conhecimento na utilização da ferramenta, com o objetivo de compreender as percepções e experiências dos alunos sobre o uso da IA em suas atividades acadêmicas baseando nos objetivos específicos da pesquisa. E uma estatística descritiva foi empregada para organizar, resumir e interpretar os dados de forma quantitativa, possibilitando visualizar padrões, tendências e frequências nas respostas, o que enriquece a análise qualitativa e contribui para uma leitura mais clara e objetiva dos resultados obtidos.

A estratégia de engajamento foi estruturada com base em canais de comunicação direta, buscando promover o interesse e a participação ativa dos estudantes. Inicialmente, o questionário foi compartilhado em grupos de *WhatsApp* já existentes entre os alunos do curso, o que garantiu um primeiro contato coletivo com o conteúdo da pesquisa. No entanto, a abordagem não foi totalmente eficiente para garantir o total da população. Assim, foi adotada uma abordagem individualizada, por meio de mensagens privadas, a fim de reforçar o convite à participação, esclarecer dúvidas e estimular o engajamento com a pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente seção apresenta a análise e interpretação dos dados coletados por meio de um questionário desenvolvido no Google Forms, aplicado a discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Pernambuco, com o objetivo de compreender como esses estudantes utilizam o ChatGPT e sua percepção sobre seu uso acadêmico.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Na primeira seção, buscou-se identificar o perfil dos respondentes, pois essas informações são essenciais para analisar os resultados da pesquisa. O foco foi em dados demográficos como gênero, idade e período atual dos participantes. A análise revelou que 73,6% dos estudantes se identificam com o gênero feminino e 26,4% como gênero masculino, o que torna a amostra estatisticamente significativa e representativa da nossa população.

Observou-se ainda que majoritariamente os participantes pertencem à chamada Geração Z, como destacado por Borges e Silva (2013) são conhecidos como nativos digitais por crescerem em um contexto de ampla conectividade digital e fácil acesso à tecnologia. Esse perfil pode influenciar diretamente a familiaridade e o interesse desses estudantes pelo uso de ferramentas de inteligência artificial, como o ChatGPT, no ambiente acadêmico.

A análise dos dados revelou que uma parcela significativa dos respondentes pertence aos últimos períodos do curso de Secretariado Executivo. Essa predominância pode ser atribuída ao senso de solidariedade entre os estudantes que estão próximos à conclusão do curso para responder a questionários.

4.2 O CONHECIMENTO SOBRE O CHATGPT

Para compreender o uso do ChatGPT nas atividades acadêmicas dos estudantes, foi inicialmente necessário investigar se os respondentes possuíam conhecimento sobre essa ferramenta de inteligência artificial. Observou-se que a maior parte dos respondentes conhece e também utiliza a ferramenta. Constatou-se que uma grande parcela dos participantes possuem uma compreensão profunda, no qual eles responderam que 'sabe como funciona' (47,9%) e 'conhece muito bem' (29,8%). Esses dados expressam que a predominância está ligada aos benefícios da IA no contexto acadêmico e a exigências do mercado de trabalho. No entanto, vale ressaltar que uma parcela significativa dos respondentes 18,8% possuem um conhecimento limitado da ferramenta. Esses resultados alertam para uma necessidade de integrar o ensino sobre IAG permitindo que os estudantes compreendam sua funcionalidade. A análise dos dados revela que apesar de 88,9% dos respondentes reconhecerem que a ferramenta possui limitações em suas

respostas, 11,1% não percebem tais restrições. Isso sugere que essa alta confiabilidade dessa pequena parcela sobre as limitações da IAG, pode levar a um uso inadequado visto que, conforme abordado no referencial teórico, a ferramenta apresenta algumas restrições.

4.3 O USO NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Esta seção apresenta a análise dos resultados referentes ao uso do ChatGPT nas atividades acadêmicas dos estudantes de Secretariado Executivo da UFPE.

Os dados revelam que aproximadamente 59,7% dos respondentes utilizam o ChatGPT regularmente em suas atividades acadêmicas. Por outro lado, cerca de 39,5% dos alunos relataram empregar mensalmente ou raramente. Conclui-se que existe uma utilização frequente da ferramenta e isso pode estar atribuído a utilidade que IAG pode gerar. Por outro lado, ainda há uma parcela significativa de menor frequência que pode refletir diferenças individuais na familiaridade com a tecnologia, nas necessidades específicas de cada disciplina ou na preferência por outras metodologias de estudo. Além disso, é possível que alguns estudantes tenham preocupações éticas relacionadas ao uso de IAG, influenciando sua decisão de utilizar ou não essas ferramentas com frequência. Além disso, a baixa frequência de uso está relacionada à falta de compreensão sobre a ferramenta, já que muitos estudantes não a utilizam com regularidade por não conhecerem todas as suas funcionalidades e benefícios. Conclui-se que o resultado pode indicar que o pouco uso da IA está ligado aos malefícios gerados e pouco conhecimento sobre a ferramenta, assim sendo utilizado apenas para fins específicos.

Na sequência os participantes foram questionados sobre quais disciplinas emprega o ChatGPT com maior frequência. Nessa questão, as disciplinas relatadas com o maior uso pelos respondentes podem ser vistas no quadro um em seguida.

Quadro 1 – O uso do ChatGPT nas disciplinas

Disciplinas	Frequência	Porcentagem
Trabalho de Conclusão de Curso	15	10,4%
Estágio supervisionado	11	7,6%
Pesquisa aplicada ao secretariado	11	7,6%

Disciplinas	Frequência	Porcentagem
Tecnologia da informação aplicada e usual	11	7,6%
Processo decisório	10	6,9%
Marketing empresarial	9	6,2%
Elaboração e redação de expedientes oficiais	6	4,1%
Elementos de estatística 1	5	3,4%
Introdução à Administração	5	3,4%
Gestão secretarial	5	3,4%
Organização de evento e sustentabilidade	5	3,4%
Elaboração e redação de expedientes comerciais	5	3,4%
Consultoria em secretariado	5	3,4%
Assessoria secretarial na gestão pública	4	2,7%
Comportamento organizacional	4	2,7%
Técnicas Financeiras e comerciais	3	2,0%
Leitura e produção de textos	3	2,0%
Empreendedorismo em secretariado	3	2,0%
Metodologia do estudo científico	3	2,0%
Microanálise das organizações	3	2,0%
Inglês para negócios	2	1,3%
Macroanálise das organizações	2	1,3%
Língua Espanhola	2	1,3%
Arquivística	2	1,3%
Economia 1	2	1,3%
Fundamentos de filosofia	1	0,6%
Fundamentos de Sociologia	1	0,6%
Comunicação Empresarial	1	0,6%
<i>Todas</i>	29	20,1%
<i>Algumas</i>	1	0,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados obtidos no quadro evidenciam que o uso do ChatGPT é predominante em todas as disciplinas, conforme indicado pelos respondentes. Em seguida, destacam-se as disciplinas de “Trabalho de Conclusão de Curso”, “Pesquisa Aplicada ao Secretariado”, “Tecnologia da Informação Aplicada e Usual” e “Processo Decisório” como as que apresentam maior frequência de uso. Essa concentração pode ser explicada pelo fato de que a maioria dos participantes da pesquisa encontra-se nos últimos períodos do curso, especialmente no sétimo e oitavo período. Ainda sim, a maior concentração ser em todas as disciplinas, sugere que apesar da utilidade, também revela um ponto de possibilidade de dependência.

Ao ser questionados sobre os principais motivos pelos quais os estudantes utilizam o ChatGPT nas suas atividades acadêmicas, observou-se que em sua grande maioria os respondentes utilizam para ‘ajuda na organização de ideias’, ‘estímulo à criatividade’, ‘melhoria na qualidade das atividades acadêmicas’, ‘facilidade de acesso à informação’.

Em sequência, foram analisados para quais finalidades os estudantes empregam a ferramenta nas atividades acadêmicas. Percebeu-se que majoritariamente dos respondentes utilizam para ‘reescrita e aprimoramento de frases’, ‘resumir textos e conteúdos para estudo’ e ‘auxílio na redação de textos acadêmicos’. Reforçando o fato que a finalidade do uso dá-se para apoio.

Contudo, com base nos dados analisados, observa-se que uma das principais motivações para o uso da IAG é a otimização do tempo, um benefício real da ferramenta. No entanto, quando utilizada com frequência apenas para esse fim, pode levar os estudantes a buscar atalhos mesmo em tarefas que exigem estudo aprofundado e pensamento crítico. Esse padrão de comportamento pode gerar uma dependência da ferramenta na realização de qualquer atividade acadêmica, comprometendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e da criatividade, como destaca Lima (2023) no referencial teórico.

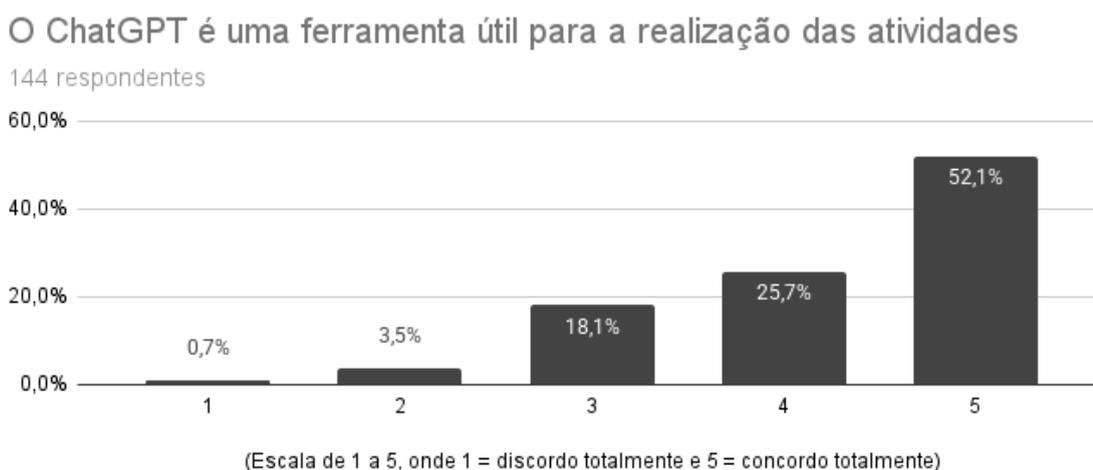
Em um segundo momento, foi identificado qual a maior limitação dos respondentes ao utilizar o ChatGPT, logo, os dados mostraram que ‘referências incorretas e imprecisas’, ‘risco de plágio’, ‘falta de precisão nas respostas’, são suas principais limitações quanto ao uso. A pesquisa também investigou se os participantes haviam recebido incentivo dos professores em sala de aula. Constatou-se que, embora muitos estudantes tenham relatado ter sido incentivados, os dados indicam que esse incentivo ainda é limitado.

Com base nos dados analisados, é possível identificar que os respondentes demonstram consciência sobre as limitações do ChatGPT, apontando preocupações. Embora muitos deles já tenham sido encorajados a utilizá-la, uma parte considerável ainda não teve esse apoio. Isso evidencia a necessidade de uma abordagem mais integrada e orientada dentro do ambiente acadêmico, para que o uso da IAG seja benéfico mesmo com suas limitações.

4.4 PERCEPÇÕES SOBRE O USO DO CHATGPT

Por meio da aplicação da escala psicométrica, que permite uma análise mais subjetiva e detalhada das percepções dos respondentes, foram analisadas os dados das seguintes percepções: 'O ChatGPT é uma ferramenta útil para a realização das atividades acadêmicas', a grande maioria dos respondentes concorda com essa afirmação. Dos participantes, 112 estudantes demonstraram concordância, enquanto 26 se mantiveram neutros e apenas 6 discordaram. Essa distribuição demonstra uma percepção amplamente positiva sobre o uso da ferramenta no contexto acadêmico. O número elevado de concordâncias indica que os estudantes reconhecem o ChatGPT como um recurso útil e funcional, capaz de contribuir para a realização de tarefas acadêmicas, conforme representado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Percepção dos participantes sobre a utilidade da ferramenta



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

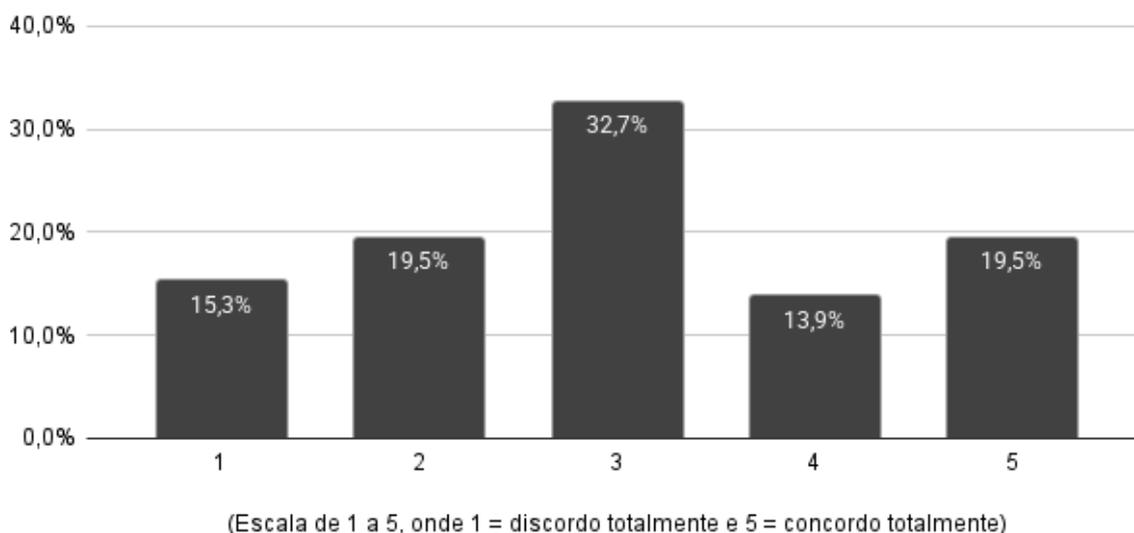
Em continuidade, foi proposta a seguinte afirmação: "Ao longo do uso me sinto mais dependente da ferramenta", os dados ficaram equilibrados: 53 discordaram, 47 foram neutros e 44 concordaram, como pode ser visto no gráfico 2.

Apesar da discordância ter sido ligeiramente predominante, os dados demonstram que não há uma tendência absoluta entre os respondentes. Isso sugere que a percepção de dependência ainda é uma questão subjetiva e dividida entre os respondentes, podendo variar conforme o nível de uso, a criticidade individual e a forma como cada aluno utiliza o ChatGPT em suas atividades acadêmicas.

Gráfico 2: Percepção sobre a dependência da ferramenta

Ao longo do uso me sinto mais dependente da ferramenta.

144 respondentes



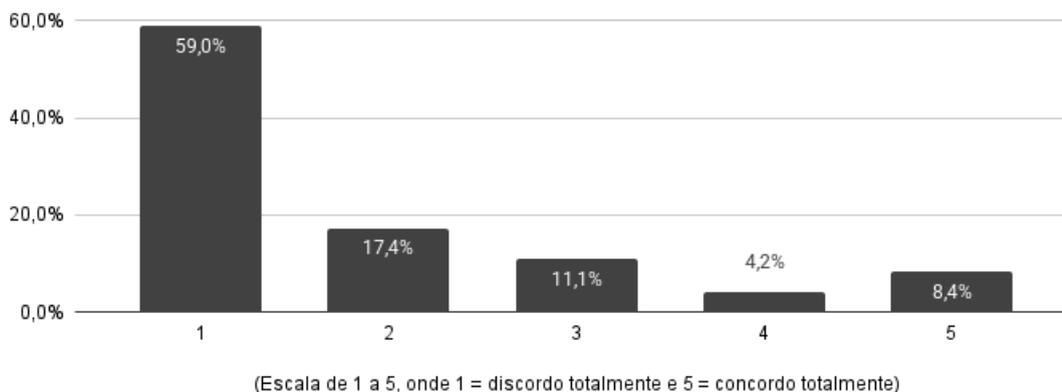
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quando questionados se os respondentes acreditam que o uso do ChatGPT pode substituir a necessidade de um estudo mais profundo sobre temas aplicados em sala de aula, 110 estudantes discordaram, 16 foram neutros e apenas 18 concordaram. Como observado no gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3 - O uso como substituição da necessidade de estudo mais profundo

Acredito que o uso do ChatGPT pode substituir a necessidade de um estudo mais profundo sobre temas aplicados em sala de aulas.

144 respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados demonstram que a maioria dos estudantes não acredita que o uso do ChatGPT possa substituir a necessidade de um estudo mais aprofundado dos conteúdos abordados em sala de aula. Com 110 respostas em discordância, 16 neutras e apenas 18 em concordância, percebe-se que os estudantes reconhecem a limitação da ferramenta em relação à complexidade dos conteúdos acadêmicos. Isso pode indicar que, apesar da presença significativa do ChatGPT nas atividades acadêmicas, os alunos compreendem que ele não oferece a profundidade, o contexto e a reflexão necessários para a real assimilação do conhecimento, os quais são geralmente adquiridos por meio do estudo contínuo, leitura de fontes confiáveis. Reforçado através do estudo feito por Sousa e Reis (2024) que apesar do auxílio da IAG, é importante que os estudantes dominem os conteúdos e técnicas, para que não se tornem condicionados à IAG para qualquer atividade.

Ao serem questionados se o uso do ChatGPT e tecnologias de IA semelhantes deveriam ser incentivados em sala de aula, foram reveladas perspectivas semelhantes. Entretanto, dos 144 respondentes, apenas 129 responderam sim e expressaram opinião, as justificativas podem ser vistas no quadro 2 a seguir. No entanto, seis participantes responderam "sim" sem fornecer justificativas, e apenas oito responderam "não", sendo que sete deles explicaram suas motivações.

Entre os que se posicionaram contra o incentivo ao uso da ferramenta, destacaram-se argumentos como o possível prejuízo ao desenvolvimento do pensamento crítico, o risco de gerar dependência e a crítica à ferramenta por não oferecer respostas concretas.

Quadro 2 - Percepção dos respondentes que concordam sobre o incentivo das IAGs em sala de aula.

Categoria	Motivos relacionados	Frequência	Porcentagem
Sim, como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	trabalhos; estudo; otimização de tempo; organização de ideias; criatividade; compreensão da matéria; resumos; ferramenta norteadora; estimula o aprendizado; escrita; produtividade; correção.	59	40,9%
Sim, mas com orientação docente	Uso com moderação; uso ético; uso consciente; estimulação do pensamento crítico; capacitação para o uso da ferramenta; priorizar fontes confiáveis.	58	40,3%
Sim, por considerar um avanço tecnológico inevitável considerando os impactos na profissão	Atualização profissional constante; melhora o desempenho profissional; demanda do mercado;	11	7,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados evidenciam que, embora a grande maioria veja o uso do ChatGPT em sala de aula de forma positiva, existe uma pequena parcela que expressa preocupações legítimas quanto aos impactos da ferramenta no processo de aprendizagem, especialmente no que se refere às habilidades cognitivas e à autonomia intelectual dos estudantes. Entretanto, é importante ressaltar que a ausência de incentivo ao uso de ferramentas pode limitar o acesso dos estudantes aos benefícios da ferramenta, conforme dito por Blass, Rhoden e Pereira (2024), a IA tem grande potencial no ambiente acadêmico, porém deve ser utilizada de maneira cautelosa.

Ao serem questionados se, ao utilizar o ChatGPT em suas atividades acadêmicas, consideram-se os principais autores do conteúdo produzido, a maioria dos respondentes afirmou que se sentem como os verdadeiros autores. Por outro lado, 32 participantes disseram que não se sentem os principais autores, enquanto

15 afirmaram que isso depende da forma como a ferramenta é utilizada. Os resultados dessas percepções e suas justificativas estão apresentados no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 - Reflexão sobre autoria do ChatGPT

Percepção do respondente	Justificativas
Se sente o principal autor	Os respondentes consideram que, ao fornecerem os comandos e orientações ao ChatGPT, continuam sendo os principais autores do conteúdo gerado.
	Eles acreditam que ao utilizarem a ferramenta apenas como auxílio não transfere autoria para a IA
	Há apenas uma aprimoração e não um “copia e cola” da IAG.
Não se sente o principal autor	“IAGs possuem informações de terceiros, a ideia não é minha”
	“Pois, ao recorrer a uma IAG sem me envolver profundamente na pesquisa, percebo que não tenho total domínio sobre o conteúdo produzido.”
	“Pois no momento em que envolvo uma IAG, meu pensamento crítico se dilui”
	“Pois a ferramenta é repetitiva e robótica”
	“Pois as ideias são geradas pela inteligência artificial.”
	“Pois utiliza de forma auxiliadora e não para gerar conteúdos”
	“Pois está sendo apenas um copia e cola”
	“Pois parece que ele sempre dá tudo fácil e a pessoa acaba escrevendo uma ideia que não foi a dela”
	“Pois sinto que estou "roubando" algo.”
	“Se utilizado de maneira certa o autor é a pessoa, se for para criar do zero, o autor é o ChatGPT”
	“Depende de como elabora as perguntas”

Depende do uso	“Se for para organizar as frases, deixá-las mais “eloquentes”, eu me sinto a autora sim.”
	“Para ajudar a entender, organizar ideias e escrever do meu jeito, então sim, a autoria ainda é minha. O ideal é usar a IA como apoio, não como atalho.”

Estes dados revelam que a maioria dos respondentes se reconhece como principal autor dos trabalhos, uma vez que utilizam apenas como um recurso de apoio, especialmente para organizar ideias, melhorar a escrita e facilitar a compreensão de determinados temas. Para esse grupo, o uso consciente da inteligência artificial não compromete a autoria, já que o conteúdo gerado passa por um processo de interpretação, adaptação e reformulação pessoal, de acordo com os comandos fornecidos por eles.

Por outro lado, entre os respondentes que não se consideram autores do material produzido com o auxílio da ferramenta, predominam preocupações relacionadas à originalidade e à profundidade dos textos. Esses alunos afirmam que, por o ChatGPT se basear em informações já existentes, o conteúdo resultante não representa suas ideias pessoais, o que gera a sensação de estarem apenas reproduzindo algo pronto. Já os que responderam "depende do uso" entendem que a autoria está diretamente ligada à forma como a IA é empregada: quando utilizada para esclarecer, organizar ou estimular a criatividade, eles ainda se sentem autores do conteúdo. Essas percepções reforçam a necessidade de refletir até que ponto o uso desta ferramenta influencia na autoria dos trabalhos acadêmicos.

Além disso, ao serem questionados sobre a frequência com que verificam as informações fornecidas pelo ChatGPT, conforme demonstrado no Gráfico 4. A maioria afirmou que sempre ou frequentemente verifica a veracidade dos dados, o que evidencia uma postura crítica em relação à confiabilidade do conteúdo gerado. No entanto, cerca de 30% dos respondentes afirmaram realizar essa verificação apenas ocasionalmente, raramente ou nunca, o que aponta para um uso ainda superficial ou pouco consciente por parte de uma parcela dos alunos.

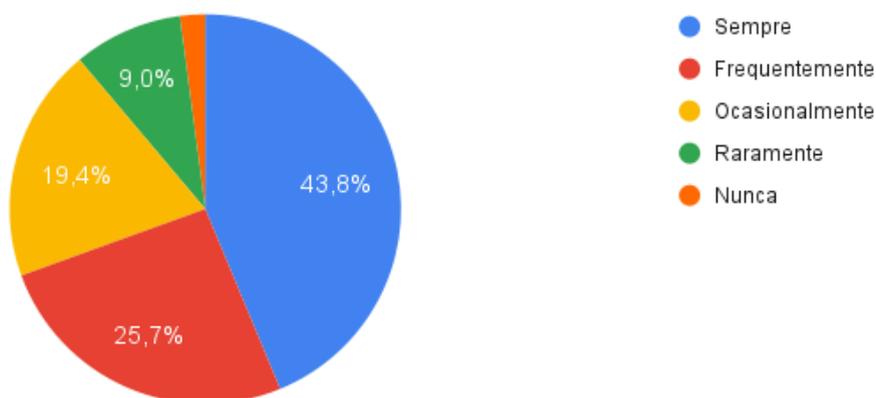
Esse comportamento pode acarretar sérios riscos acadêmicos, como a disseminação de informações imprecisas ou incompletas. Evidenciando a necessidade de que os estudantes devem ser orientados quanto à checagem das

informações geradas por ferramentas tecnológicas, considerando que a ferramenta apresenta muitas inconsistências nas informações fornecidas.

Gráfico 4 - Frequência de uso

Com que frequência você se certifica da veracidade das respostas dada pelo ChatGPT?

144 respondentes



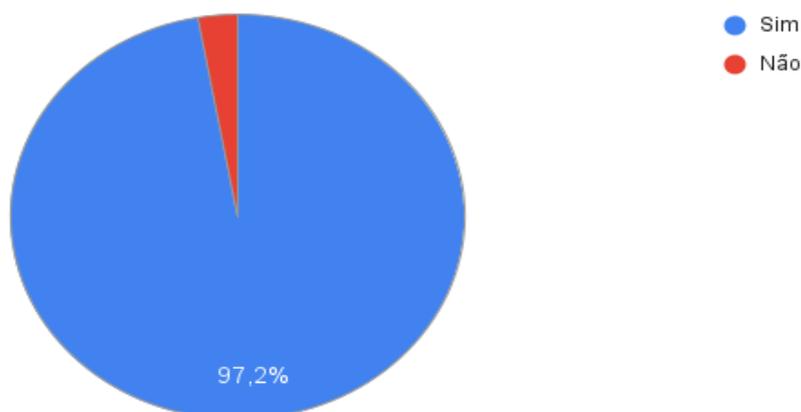
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Por fim, a análise de dados conclui com o seguinte questionamento: 'você concorda que é necessário orientação dos professores sobre o uso ético da IAG no ambiente acadêmico?'. Os dados analisados evidenciam que predominantemente os respondentes concordam que deve haver uma orientação, enquanto apenas uma pequena parcela se posiciona contra, como observado no gráfico 5.

Gráfico 5 - Orientação necessária para o uso ético da IA no ambiente acadêmico

Você concorda que é necessário orientação dos professores sobre o uso ético do ChatGPT no ambiente acadêmico?

144 respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados tornam notória a percepção dos respondentes que o uso da inteligência artificial, embora amplamente acessível e funcional, exige acompanhamento e orientações claras quanto aos seus limites em meios acadêmicos. A expressiva taxa de concordância reforça o entendimento de que a presença de orientações adequadas possa contribuir para evitar riscos como o plágio, a distorção de informações e a possível dependência tecnológica, aspectos já discutidos ao longo desta pesquisa.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo investigar o uso do ChatGPT por estudantes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), buscando a melhor compreensão quanto a utilização da ferramenta, observando quais percepções os discentes possuem quanto a sua aplicabilidade, benefícios e limitações. Nesse contexto, pode-se concluir que a maior parte dos estudantes possui um conhecimento aprofundado sobre o ChatGPT e compreende como a ferramenta funciona.

Além do mais, revelou-se que o uso da ferramenta pelos respondentes é frequente, sendo aproveitada majoritariamente em todas as disciplinas, tendo como principal objetivo organizar as ideias, otimizar tempo e estimular a criatividade. Apresenta como maior finalidade auxílio ortografia, redação e reescrita, além de resumir conteúdos. Embora o ChatGPT apresente grandes contribuições enquanto ferramenta, conclui-se que as principais limitações ao uso são principalmente o risco de plágios e referências incorretas.

Ao avaliar as percepções dos respondentes, constatou-se que a grande maioria reconhece o ChatGPT como uma ferramenta útil e funcional, que contribui significativamente para o impacto positivo nas suas atividades acadêmicas. Nesse contexto, observou-se ainda que os estudantes têm consciência de que o uso da IAG deve ser visto como um recurso complementar, e não como um substituto para o aprendizado profundo. Vale ressaltar que os resultados revelam um alerta no que se diz respeito à dependência ao longo do uso, ressaltando que os estudantes adotam uma postura neutra, revelando a necessidade da autoavaliação e desenvolvendo o pensamento crítico.

Assim, a pesquisa revelou-se de grande relevância ao traçar o perfil de uso do ChatGPT entre os estudantes, oferecendo uma visão ampla de como a ferramenta vem sendo incorporada no contexto acadêmico. Além disso, contribuiu com *insights* valiosos para os professores quanto à importância de incentivar o uso ético, responsável e consciente da Inteligência Artificial em sala de aula. Outro ponto significativo foi a contribuição do estudo para a autorreflexão dos próprios respondentes, levando-os a repensar a forma sobre como o tem utilizado em suas atividades, para que o uso excessivo da ferramenta em qualquer atividade não comprometa competências valiosas, como o pensamento crítico e a capacidade criativa.

Além disso, é importante destacar que o formulário apresentou falhas em seu design, como a ausência de configurações obrigatórias e má formulação de algumas perguntas, o que pode-se ter gerado dúvidas nos participantes e, conseqüentemente, comprometeu a clareza e a completude de certas respostas. Essas limitações impactaram as análises, uma vez que foi necessário maior cautela na interpretação dos resultados obtidos, gerando também um esforço adicional quanto ao aprimoramento do estudo diante do curto prazo. Adicionalmente, é importante frisar que o fato de ter sido um período de muitas pesquisas sendo realizadas pelos discentes do curso, contribui para a dificuldade em alcançar todo o público-alvo da pesquisa.

Dessa forma, sugere-se que futuras pesquisas explorem propostas eficazes para a implementação e o uso responsável das Inteligências Artificiais emergentes no curso de Secretariado Executivo, considerando criar uma disciplina eletiva sobre o tema, abordando o potencial, as limitações e o uso consciente das IAGs. Além disso, pode-se ampliar os conteúdos da disciplina de Tecnologia da Informação Aplicada e Usual, incorporando o estudo das IAGs, com o objetivo de aprimorar a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977.

Disponível

em:

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54310858/LAURENCE_BAROIN-livro_analise-ibre.pdf?1504274000=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DLAURENCE_BAROIN_livro_analise.pdf&Expires=1743914113&Signature=L73ntLvUI70SPLB1KmUpzar8uFNv0C4wh44Km2DPnNtle1nsbEBiRfkXF8Egcu6XYE~wTLN3bEVXFXVCWy71gxKZ9xHYLQf~KE-dGOrF01cUheZtp0RMuMy5ydsuyE9mk4NICSBt3PZgvPdwOWI-ggXF~o8-6P5H3WioY9Pi-XNhCJ28ID6QeLwhgGtVutoh8yp2NkmOz0ZFjS1OxqYycAaW0WnK1EuMM7uOcZQQP0qkx2JJsz3stD8vaZ7ocKlnSILDX1EDWbNhdrieVqLpcYljHqWZrQ1X9SEOSWy~IBNbaBvULoNsqpVngrmcug61k8NOcxYck2zvdT8~72itQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA

Acesso em: 03 abril 2025.

BORGES, Maria de Lourdes.; SILVA, Adelina G. da. **Implicações de um cenário multigeracional no ambiente de trabalho:** diferenças, desafios e aprendizagem. Anais do IV Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Brasília/DF, 2013. Disponível em: [Microsoft Word - EnGPR250](#). Acesso em: 11 abr. 2025.

BLASS, Leandro.; RHODEN, Angélica Cristina.; PEREIRA, Ana Maria de oliveira. Explorando a percepção de futuros professores sobre o uso do ChatGPT no contexto educacional. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, n. 39, p. e7-e7, 2024. Disponível em: <https://teyet-revista.info.unlp.edu.ar/TEyET/article/view/3023>. Acesso em: 20 jan. 2025.

CARVALHO, André CARLOS Ponce de Leon et al. Inteligência Artificial: riscos, benefícios e uso responsável. **Estudos Avançados**, v. 35, p. 21-36, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.003>. Acesso em: 2 dez. 2024.

CHAN, C.; LEE, Kkw. **The AI generation gap:** Are Gen Z students more interested in adopting generative AI such as ChatGPT in teaching and learning than their Gen X and millennial generation teachers?. *Smart Learn. Environ.* 10 , 60 (2023). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40561-023-00269-3>. Acesso em: 25 jan. 2025.

DENG, J.; LIN, Y. (2023). **The Benefits and Challenges of ChatGPT:** An Overview. *Frontiers in Computing and Intelligent Systems*, 2(2), 81-83. Disponível em: <https://drpress.org/ojs/index.php/fcis/article/view/4465/4313> Acesso em: 19 jan. 2025.

FETZER, James H.; FETZER, James H. **What is artificial intelligence?**. Springer Netherlands, 1990. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-94-009-1900-6_1. Acesso em: 19 jan. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6 ed. - São Paulo. 2008. Disponível em:

<https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38881088/como_classificar_pesquisas-libre.pdf?1443122076=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCOMO_CLASSIFICAR_AS_PESQUISAS_1.pdf&Expires=1743699906&Signature=GratPScgXs1Wn6T~CpdEx4ikK7DxBUdQTnazRVV16J0HGQjttwK6WYneOOLR46opyBBTtGlelWy1eINjileVaFLhDfkH-73YUfpY7ZKSR~LnJ4QYlgY68bDodl6Zmv5lgjkfg4b19TXG7eKO1~n4n5nBNNtuiFluteiwogOMIGWjPctD-1R692nw6DJwvIDcNojC4if87PBatzUSk8UBCdmuCqcuJJ9mf7byZgtoNON8kcSulKFRspov85~n3qMW3rvA3l2K~kSiNGPIAVyN1pT~3bHkh-j3LzzNRAWmsEbgot5KU1eVfP9vr4V789Eq0Dz0ep9UkCwP9wVxj4flQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 03 abril 2025.

LIMA, Júlia. Como o ChatGPT afeta a educação e o desenvolvimento universitário. **The Trends Hub**, Porto, n. 3, 2023. Disponível em: 10.34630/tth.vi3.5020. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/trendshub/article/view/5020>. Acesso em: 14 jan. 2025.

LUDERMIR, Teresa Bernarda. Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina: estado atual e tendências. **Estudos Avançados**, v. 35, p. 85-94, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.007>. Acesso em: 2 dez. 2024.

MARTINS, Heloisa Helena T. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e pesquisa, v. 30, n. 02, p. 289-300, 2004. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000200007&script=sci_abstract. Acesso em: 03 abr. 2025.

MCCARTHY, John et al. **What is artificial intelligence**. 2007. Disponível em: <https://courses.cs.umbc.edu/471/papers/turing.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2025.

OPENAI. **ferramenta de geração de texto baseada em IA**. Disponível em: <https://openai.com/chatgpt>. Acesso em: 05 jan. 2025.

SILVA, L. G.; SANTIAGO, C. S. **O Uso da Inteligência Artificial no Ensino Superior**: Estudo de Caso no Curso de Secretariado Executivo. Artigo Científico (graduação em Secretariado Executivo Bilingue), UFPB: CCAE, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30574> Acesso em: 10 dez. 2024.

SOUSA, Gabriel de Oliveira; REIS, Pedro Henrique Barbosa dos. **Ferramenta de Inteligência Artificial (IA) no Secretariado Executivo**: ChatGPT, habilidade ou dependência acadêmica?. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/58549>. Acesso em: 23 mar. 2025.

T. Wu et al., A Brief Overview of ChatGPT: **The History, Status Quo and Potential Future Development**, vol. 10, no. 5, pp. 1122-1136, May 2023. Disponível em: 10.1109/JAS.2023.123618. Acesso em: 15 jan. 2025.